

MEIO AMBIENTE

Desmatamento

Estados com Mata Atlântica:



Ranking de desmatamentos entre 2015 e 2016 (em hectares)

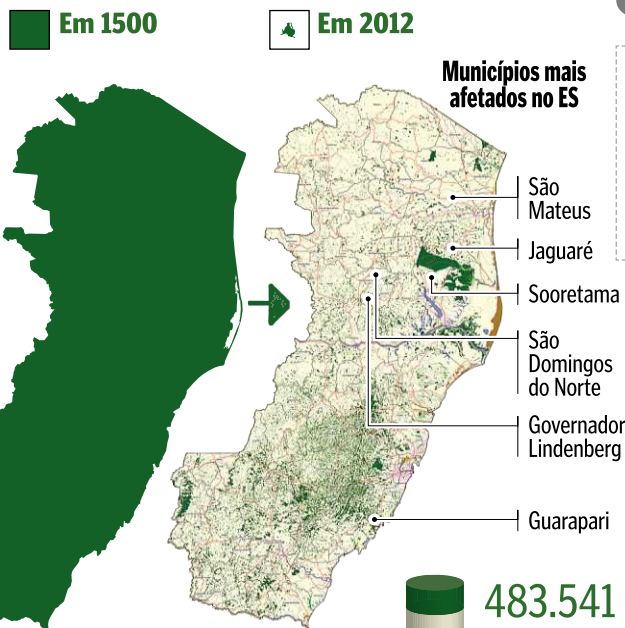
12.288 Em 19 anos, o Brasil desmatou 1.916.671 hectares



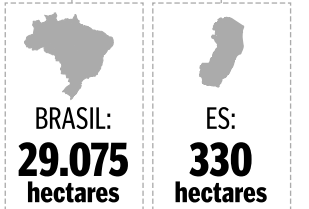
TOTAL 29.075

Dos 17 Estados que possuem área de Mata Atlântica, o Estado ocupa a 7ª posição em desmatamento

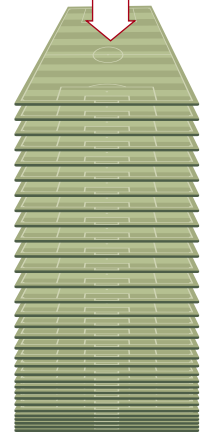
Mata Atlântica no Espírito Santo



Desmatamento entre 2015 e 2016



Essa área é o equivalente a 330 campos de futebol



Infografia | Genildo

Estado perde área de Mata Atlântica equivalente a 330 campos de futebol

Dados mostram que desmatamento cresceu 116% em relação ao período anterior

RAQUEL LOPES
rflopes@redgazeta.com.br

O desmatamento na Mata Atlântica no Espírito Santo cresceu 116% em um ano, entre 2015 e 2016. Nesse período, o Estado perdeu 330 hectares, o equivalente a 330 campos de futebol. Dos 17 Estados que têm cobertura da floresta, o Espírito Santo é o 7º que mais desmatou no Brasil.

Os dados foram apresentados pela Fundação SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) ontem. No período anterior, entre 2014 e 2015, o desmate no Estado havia sido de 153 hectares.

No Brasil, o desmatamento atinge 29.075 hectares. Um aumento de 57,7% em relação ao período anterior. A Bahia lidera o ranking com 12.288 hectares desmatados.

CIDADES

No Estado, o diretor de política públicas da SOS Mata Atlântica, Mario Mantovani, explica que o desmatamento está ligado à expansão urbana e atinge em maior proporção municípios do Norte e Noroeste



Mata Atlântica no Espírito Santo: Estado é o sétimo onde há mais desmatamento

do Estado. São eles: Governador Lindenberg, Jaguaré, Sooretama, São Mateus, São Domingos do Norte e Guarapari.

Para Mantovani, a situação é preocupante. “Nosso esforço é para o desmatamento zero. Existem muitas interferências por causa do desmatamento, como o problema de recursos hídricos. O Estado passa pela maior crise hídrica e é preciso trabalhar com a cobertura florestal para ajudar a proteger rios e matas ciliares. A cobertura florestal é fundamental para qualidade

PROBLEMAS

“Qualquer situação é preocupante. Existem muitas interferências por causa do desmatamento”

MÁRIO MANTOVANI
DIRETOR DE POLÍTICAS PÚBLICAS DA SOS MATA ATLÂNTICA

de vida”, comenta.

Para ele, já existem projetos de preservação no Estado, como o projeto Olhos D’água, do Instituto Terra,

do fotógrafo Sebastião Salgado. Outro fator que pode contribuir é a mobilização da sociedade com os Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA), que reúne e normatiza os elementos necessários à proteção, conservação, recuperação e uso sustentável da Mata Atlântica. “Quando o município faz o mapeamento das áreas verdes e indica como elas serão administradas, fica muito mais fácil conduzir processos como o de licenciamento de empreendimentos”, afirma.

ANÁLISE

“Nós não podemos aceitar isso”

Esse aumento é preocupante porque o desmatamento não acontece somente na Mata Atlântica, como também na Floresta Amazônica e em outros biomas. Não podemos aceitar que, em um Estado com quase 11% de cobertura, como é o Espírito Santo, ainda haja desmatamento. Os órgãos municipais e estaduais precisam ter uma atenção maior. O desmatamento reduz a biodiversidade da fauna e da flora e aumenta a possibilidade de haver problema com recursos hídricos. Reduzindo a cobertura florestal, pode-se diminuir também a infiltração da água e ajuda a aumentar a erosão, por exemplo. No Estado já sentimos a consequência do desmatamento: com a baixa cobertura florestal, há dificuldade de armazenar água e se in-



tensifica o problema da seca. Ter cobertura florestal não é um luxo, mas sim uma necessidade. Se há crescimento e desenvolvimento econômico, é preciso também de planejamento. Para se desenvolver a consciência ambiental é fundamental que haja um trabalho de educação ambiental e orientação ao homem do campo, junto com a fiscalização.

LUIZ FERNANDO SCHETTINO
PROFESSOR DE ECOLOGIA E RECURSOS NATURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)